

Região Centro-Oeste

Alonso Alves Filho

Andre Sampaio

Maria Cristina Cento Fanti

Pedro Paulo Bidart Sampaio Rocha

Distrito Federal

A Otologia no Distrito Federal (DF) evoluiu significativamente ao longo das últimas décadas, com destaque para médicos pioneiros como *Dr. Carlos Augusto Costa Pires de Oliveira*, *Dr. Heitor Guerreiro Ribeiro Dantas*, *Dr. Kleber Dias* e *Dr. Jesus Divino de Freitas Souto*.

Na década de 1970, com o crescimento da cidade, hospitais como o Hospital de Base (HBDF) e o Hospital dos Servidores Públicos da União (HSU) começaram a se estruturar, possibilitando o desenvolvimento da otorrinolaringologia e, em especial, da Otologia. Dr. Carlos Augusto Costa Pires de Oliveira, natural de Baras, Piauí, e graduado pela Universidade do Brasil (1966), trouxe para a Universidade de Brasília (UnB) os conhecimentos adquiridos durante

sua residência na Universidade de Minnesota (EUA), onde foi influenciado pelo renomado professor Dr. Michael M. Paparella. Foi uma das figuras-chave na criação do ensino de Otologia na UnB.

Dr. Heitor Guerreiro Ribeiro Dantas, de Itajubá, Minas Gerais, também foi fundamental para o crescimento da especialidade. Graduado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 1966, completou sua formação em Otologia na Clínica Professor José Kós, no Rio de Janeiro, e foi um dos primeiros a integrar a UnB, então HSU-IPASE como preceptor da residência médica, levando seus conhecimentos para a formação de novos especialistas.

Já no HBDF, liderados pelo otologista *Dr. Jesus Divino de Freitas Souto*, natural de Uberaba, Minas Gerais,

egresso da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em 1967, e da primeira turma de residentes em otorrinolaringologia do HBDF, a prática da Otologia esteve pontuada na prestação de assistência médica e foi instituída a partir de 1979, quando Dr. Jesus Divino regressou de sua formação complementar em Otologia no Instituto Portmann, em Bordeaux, França, inspirado no Dr. Michel Portmann. A partir dessa época, as ope-

rações básicas e avançadas da Otologia começaram a se desenvolver nessa instituição, vinculada à Secretaria de Estado de Saúde (SES).

A contar da década de 1980, a Otologia no DF passou por um processo de consolidação. A UnB, sob a liderança de Dr. Carlos Augusto, se tornou um centro de excelência para a formação de otorrinolaringologistas, incluindo especialistas em Otologia. Em 1989,



com a conclusão de pós-doutorado na Harvard Medical School, ele iniciou o desenvolvimento do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Otorrinolaringologia, na época Laboratório de Otopatologia, na UnB, que viria a ser um importante centro para a formação teórica e prática de novos médicos otologistas.

Dessa ocasião em diante, a UnB iniciou uma forte internacionalização de seus programas de pós-graduação, especialmente nas áreas de Otologia e Otoneurologia por meio de intercâmbio com instituições renomadas, como a Massachusetts Eye and Ear Infirmary (Harvard Medical School) e o Otopatology Laboratory, da Universidade de Minnesota.

Em 1997, juntamente com o neurocirurgião Dr. Paulo Andrade de Melo, Dr. Carlos Augusto realizou a primeira ressecção de schwannoma vestibular no Hospital Universitário de Brasília pela fossa média, utilizando essas tecnologias para um tratamento mais eficaz.

Ao regressar dos Estados Unidos, *Prof. Dr. André Sampaio* se tornou um dos responsáveis, juntamente com Dr. Carlos Augusto e Dr. Rodolpho Penna Lima, pela criação do Programa de Implante Coclear na instituição, que, em 2007, reali-

zou o primeiro implante coclear do Centro-Oeste pelo Serviço Único de Saúde (SUS), um marco para a saúde auditiva na região. O Programa de Saúde Auditiva da UnB, desenvolvido em parceria com o Ministério da Saúde, beneficiou centenas de pacientes e se consolidou como referência em tratamentos de reabilitação auditiva.



Figura 1: Equipe cirúrgica que realizou o primeiro Implante Coclear do Distrito Federal em 19/10/2007, Hospital Universitário de Brasília. Da esquerda para a direita: Dr. Carlos Augusto, Dr. Rodolpho Penna Lima e Dr. André Sampaio.

Mato Grosso

O médico generalista se tornou um otologista por necessidade. *Dr. Alonso Alves Filho*, em meados do ano de 1983, ao chegar em Cuiabá, Mato Grosso, constatou haver três

médicos otorrinos: *Dr. Luis Gonzaga, Dr. Tufik Affi e Dr. Dergan Baracat*. Dentre eles, Dr. Dergan realizava algumas cirurgias otológicas e, no final de 1983, chegou o *Dr. Fernando Mogari Kenji*, realizando cirurgias de mastoide aberta ou radicais.

Em Cuiabá havia dois hospitais: o Hospital Geral e a Santa Casa de Misericórdia, ambos equipados com microscópio D. F. Vasconcellos. Dr. Alonso, que não integrava o corpo clínico dessas instituições, montou um serviço no Hospital Santa Helena, adquirindo todo material necessário para realizar cirurgias de ouvido mediante uma realidade desafiadora: grande demanda por cirurgia otológica e inúmeros pacientes insatisfeitos com procedimento prévio, como mastoides abertas ou radicais.

Após um período de aproximadamente cinco anos, novos otorrinos começaram a chegar em Cuiabá, como, por exemplo, *Dr. Mário Pinheiro Espósito e Dr. Ernani Albuquerque Preuss*, também realizando cirurgias otológicas. Com isso, veio o surgimento de novos hospitais. Dr. Mário fez sua tese de doutoramento na área de Otologia em 2002 com o seguinte trabalho: “Timpanoplastia: estudo comparativo entre o enxerto homólogo de tecido cório-amniótico e enxerto autólogo de fáscia temporal”.

Dr. Eugênio Procópio chegou em Cuiabá logo após Dr. Ernani Preuss e ambos atuaram em conjunto em uma clínica particular. Com sua capacitação profissional, atuou na Otologia por um curto período, vindo a falecer por febre amarela.

A primeira estapedectomia em Cuiabá foi realizada pelo Dr. Alonso em uma senhora, lavadeira de roupas, que sofria com perda auditiva severa. Após um exame audiométrico portátil realizado na casa dela, houve diagnóstico de otosclerose mista bilateral e ficou decidido por uma cirurgia com uso de uma prótese artesanal feita de fio de aço e gordura. O sucesso foi tanto que, no pós-operatório, encontrou a paciente chorando emocionada à janela do hospital. Quando perguntou o motivo das lágrimas, ela respondeu comovida: “*Estou chorando porque consegui ouvir o canto de um passarinho*”.

Dra. Roxane Buzelle, ao chegar em Cuiabá, acrescentou seu trabalho na evolução da Otologia, realizando cirurgias otológicas com vários colegas otorrinos até o final de sua jornada; teve sua vida ceifada por uma terrível doença.

Com o surgimento do Hospital Otorino em Cuiabá, houve uma composição do Dr. Alonso com a Dra. Roxane no serviço de Otologia e, depois,

também com Dr. Mário Espósito, Dr. Ernani Preuss e Dr. Nicolai Leventi, o qual foi responsável por um aperfeiçoamento em implante coclear em conjunto com o Dr. Alonso, capitaneado pelo Prof. Dr. Robinson Koji Tsuji, na USP em São Paulo. Retor-

nando a Cuiabá – Hospital Otorrino, realizou o primeiro implante coclear do estado do Mato Grosso, em 15 de junho de 2012, em uma menina de nome Laura Cristina, marcando o início dos implantes cocleares no estado.



Figura 2: Da esquerda para a direita, Prof. Dr. Robinson Koji Tsuji, Dr. Nicolai Leventi, Dr. Alonso Alves Filho e Dra. Maria Valéria Schmidt Goffi-Gomez. Ocasão da primeira cirurgia de implante coclear do estado do Mato Grosso, em 2012.

A primeira cirurgia de implante coclear por meio do SUS em Mato Grosso foi realizada no Hospital Estadual Santa Casa, em Cuiabá, no dia 19/05/2023, pelos cirurgiões Dr. Nicolai Maximo Leventi e Prof. Dr. Robinson Koji Tsuji.

Dr. Alonso Alves Filho faz a seguinte reflexão a respeito:

A Otologia sofreu uma diferença neste espaço de tempo e deixou um legado. Hoje, uma jornada de superação, inovação e um exemplo desses

profissionais de coragem, fé e dedicação, que puderam transformar vidas, aproximando-se dos propósitos de Deus e de nós mesmos.

Mato Grosso do Sul

A história da Otologia no Mato Grosso do Sul começou antes mesmo da divisão do estado do Mato Grosso, que deu origem ao estado do Mato Grosso do Sul, em 1977. O primeiro otorrinolaringologista a fazer cirurgias otológicas foi *Dr. Édimo Lo-*

pes, que foi para Campo Grande em 1958, onde operava no extinto Hospital Santa Maria e na Clínica Campo Grande; depois, por problemas pessoais, teve que se mudar para o norte do país.

A seguir, operava ouvido *Dr. Vitor Cristiano Garcia*, que deve ter chegado na cidade em 1972, mas morreu precocemente. Em 1973 voltou para Campo Grande, formado pela Faculdade Nacional de Medicina – Universidade do Brasil (atual UFRJ) e com residência na Clínica Professor José Kós, no Rio de Janeiro, concluída e com título de *Especialista* em dezembro de 1972, o filho da terra *Dr. Jorge Hirose Maegawa*.

Dr. Milton Nakao, também filho da terra, formou-se em 1973 na UFRJ, fez residência no Hospital do Servidor do Rio de Janeiro e voltou para a sua cidade em 1976; em junho de 1979 obteve o título de *Especialista* da antiga SBORL (Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia); foi professor titular da cadeira de Otorrinolaringologia da UFMS.

Dr. Pedro Paulo Bidart Sampaio Rocha, paulistano formado pela FMUSP em 1981, com residência no HC/FMUSP em 1983, fez estágio na Foundation Georges Portmann, de Bordeaux, na França, em 1985 e

1986. Mudou-se para Campo Grande em 1987 e foi o penúltimo dos veteranos cirurgiões otológicos.

Também se dedicaram à Otologia em Campo Grande o gaúcho *Dr. Luiz Carlos França da Nova*, o filho da terra *Dr. Ilton Shinzato* e o paulista *Dr. José Luiz Tarelho Barbiéri*. Fora de Campo Grande, em Dourados, temos o *Dr. Jacir Manoel Ribas*, que, nascido em Bela Vista, Mato Grosso (hoje Mato Grosso do Sul), voltou para o seu estado em 1979. Em abril de 2014, após realizar treinamento no Hospital das Clínicas de São Paulo, o *Dr. Rafael Pontes Ribeiro* realizou, no Hospital São Julião, a primeira cirurgia de implante coclear do estado, em um professor de 30 anos.

Goiás

As universidades sempre tiveram papel fundamental no desenvolvimento e na formação de novos otorrinolaringologistas e assim foi também em Goiás; a Universidade Federal de Goiás teve e tem indiscutível importância. Hoje há outros serviços de formação de otorrinolaringologia em Goiânia e homenagear os que fizeram e ensinaram Otologia no estado é um grande prazer para nós. Vamos abordar a trajetória de dois colegas

notáveis da história recente da Otologia em Goiás.

Dr. Paulo Humberto Siqueira fez sua graduação na USP de Ribeirão Preto e residência em otorrinolaringologia na USP de São Paulo, a qual concluiu em 1970. Decidido a se dedicar à Otologia, em 1971 foi para a Filadélfia, na Pensilvânia (EUA) para fazer um ano de Otologia com o Dr. David Myers e Dr. Eugene Myers. Fez, ainda, *fellow* de três meses no House Ear Institute. Retornou para SP e foi professor assistente no HCUSP durante quatro anos. Em 1976, aos 35 anos, procurando por qualidade de vida para si e para a família, prestou concurso na Universidade Federal de Goiás.

Exerceu a preceptoría da residência de otorrino nessa instituição, quando se aposentou, compulsoriamente, aos 70 anos. Ao longo de sua trajetória, inspirou e ensinou mais de 30 otorrinolaringologistas formados pela UFG. Participou da elaboração de importante livro sobre Semiologia Clínica, do Dr. Celmo Celeno Porto, no capítulo das afecções otorrinolaringológicas. Está em plena atividade na clínica e realizando cirurgias. Aos 83 anos mantém acesa sua paixão pela Otologia.



Figura 3: Dr. Humberto Siqueira, à direita, sendo homenageado pelo filho, André Siqueira, durante o III Congresso Goiano de Otorrinolaringologia, 2012.

Dr. Iliam Cardoso dos Santos, que também se dedicou à Otologia, graduou-se pela UFG em 1971, fez residência em otorrinolaringologia no Rio de Janeiro, na Clínica Professor José Kós. Em 1976 foi para a França, onde ficou durante um ano na Université Bordeaux I, no tradicional Serviço de Otologia chefiado pelo professor Dr. Michel Portmann. Retornou a Goiânia em 1977 para exercer a otorrinolaringologia, em especial a Otologia, no Hospital Otorrino de Goiânia.

Em 1977, Dr. Iliam teve importante papel na criação do Departamento de Otorrinolaringologia e Broncoesofagologia da AMG, hoje a Associação Goiana de ORL e Cirurgia Cérvico-Facial (AGORL-CCF). Foi funcionário do INPS (Instituto Na-

cional de Previdência Social) por vários anos e, em 2001, defendeu o mestrado na USP de Ribeirão Preto com a tese “Transtornos vestibulares e indicadores de transtornos de ansiedade”. Participou ativamente da Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia. Foi presidente do Conselho Regional de Medicina de Goiás (CREMEGO) de 2003 a 2007. Atuou na criação da Faculdade Medicina da PUC, onde foi professor assistente. Exerceu com dedicação e competência todos os cargos a ele designados e deixou-nos precocemente, aos 63 anos, em agosto de 2008, vítima de infarte fulminante.



Figura 4: Dr. Iliam Cardoso dos Santos.